



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº 2 DE BEJA
ESCOLA SEDE: ESCOLA SECUNDÁRIA D. MANUEL I, BEJA

PROJETO EDUCATIVO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº 2 DE BEJA

ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO/CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	4
1.1. Concelho de Beja.....	4
1.2. A Comunidade Educativa.....	5
1.2.1. Alunos	5
1.2.2. Pessoal Docente	6
1.2.3. Pessoal não docente	7
1.2.3.1. Pessoal Administrativo.....	7
1.2.3.2. Pessoal Operacional	7
1.2.3.3. Outros Técnicos.....	7
1.3. Pais e Encarregados de Educação	8
1.4. Parceiros comunitários	8
1.5. Escolas parceiras	9
1.6. Resultados Escolares	11
1.7. Recursos Financeiros.....	16
1.8. Análise SWOT.....	17
1.8.1. Ambiente Interno	17
1.8.2. Ambiente Externo	19
2. VISÃO E MISSÃO DO AGRUPAMENTO	21
2.1. Visão.....	21
2.2. Missão	21
3. LEMA.....	22
4. EIXOS ESTRATÉGICOS.....	22
5. EIXOS E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, AÇÕES, METAS E INDICADORES	23
6. OPERACIONALIZAÇÃO.....	30
7. AVALIAÇÃO	31
8. PLANO DE DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	32
9. REFERENCIAIS DE FUNCIONAMENTO.....	32
9.1 Critérios para elaboração de horários	32
9.2 Critérios para a constituição de turmas.....	33
9.3 Critérios para a aceitação de transferências.....	34
10. BIBLIOGRAFIA.....	35

PREÂMBULO

"A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um Projeto Educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da comunidade em que se insere" (Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro).

De acordo com o número um do artigo 9º do Decreto – Lei nº 75/2008, de 22 de abril, alterado pelos Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro e Decreto-Lei n.º 137/2012, de 02 de julho de 2012, o Projeto Educativo é *“o documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o Agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa”*.

O Projeto Educativo de um agrupamento é um instrumento que permite a definição e formulação de estratégias que vão fazer do agrupamento o espaço organizacional onde se decidem os desafios educativos, funcionando como fator impulsionador da sua autonomia. Por ser fundamental para a autonomia do agrupamento, elemento estruturante da sua identidade e orientador da ação educativa, deve por isso mobilizar todos os intervenientes da comunidade. O Projeto Educativo pretende definir as linhas orientadoras do agrupamento, dentro do quadro das políticas nacionais e mostrar em que medida se propõe assegurar a continuidade dos seus projetos e intervenções, boas práticas e estabelecer novas metas de desenvolvimento. O Projeto Educativo resulta de um processo dinâmico, capaz de melhorar a eficiência e eficácia do agrupamento e de gerar soluções inovadoras, devendo ser a ponte entre o que o agrupamento é realmente e aquilo que se deseja que ele venha a ser.

Cumprindo o disposto no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril de 2010, alterado pelos Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro e Decreto-Lei n.º 137/2012, de 02 de julho de 2012, foi elaborado o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas n.º 2, de Beja, para o triénio 2014-2017, que deverá envolver todos os membros da comunidade educativa em torno de uma finalidade comum. Trata-se de um instrumento que pretende orientar todas as atividades educativas e explicitar os princípios, os valores, as metas e as estratégias para que este Agrupamento possa cumprir a sua função de **Educar**.

Para a elaboração deste projeto foram fundamentais os relatórios de avaliação externa das duas unidades que se agregaram para formar este novo agrupamento.

1. ENQUADRAMENTO/CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

1.1. Concelho de Beja

A cidade de Beja é sede do município, com 25 024 habitantes, situa-se na sub-região do Baixo Alentejo (Censos, 2011). É capital do distrito, que adota o seu próprio nome, que engloba 14 concelhos: Aljustrel, Almodôvar, Alvito, Barrancos, Beja, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Odemira, Ourique, Serpa e Vidigueira. O concelho de Beja ocupa 1 146 km² do centro da peneplanície alentejana, com 35 734 habitantes, registando uma diminuição, no último período intercensitário (2001-2011), de 4,12%, de acordo com o observado na Tabela 1 (Censos, 2011).

Tabela 1
Evolução da população residente

	1981	1991	2001	2011
Município de Beja	38 246	35 827	35 762	35 734
Distrito de Beja	188 420	169 438	161 211	126 602

Neste mesmo período, verifica-se uma diminuição de habitantes mais jovens, e um aumento das de faixas etárias mais elevadas (Tabela 2).

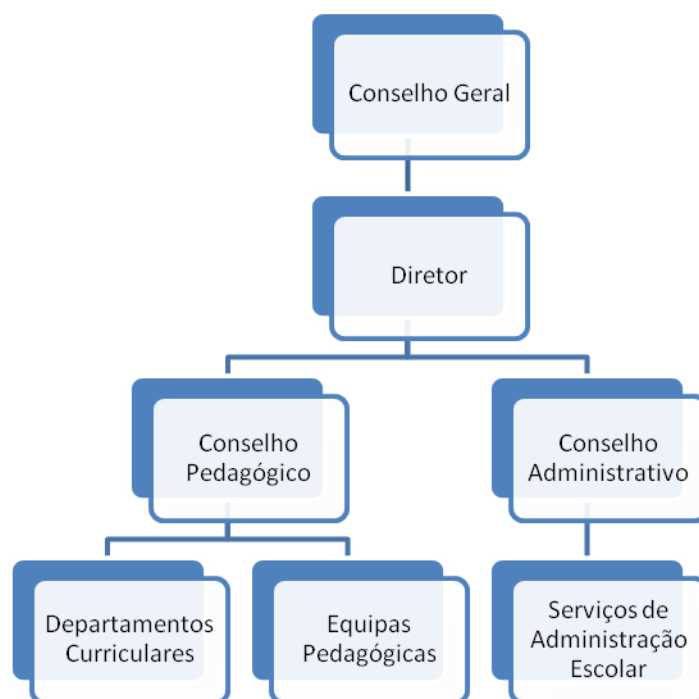
Tabela 2
Evolução da população residente por grupo etário no concelho de Beja.

Anos civis	Faixa etária (%)			
	0 - 14	15 - 24	25 - 64	65 +
2001	14,5	13,8	51,4	20,4
2011	15	10	54	21

Fonte: Censos 2011

O Agrupamento de Escolas nº 2 de Beja é composto pela Escola D. Manuel I, que assume a sede do Agrupamento, a Escola Mário Beirão e o Centro Escolar S. João Baptista, localizadas na cidade de Beja. Constitui ainda o agrupamento, a EB1/JI de Albernoa, a EB1/JI de Cabeça Gorda, a EB1/JI de Salvada e a EB1/JI de Santa Clara do Louredo, cada uma delas localizada nas freguesias do mesmo nome.

Modelo de organização do Agrupamento



1.2. A Comunidade Educativa

1.2.1. Alunos

Em 2014/15, o Agrupamento regista um total de 2111 alunos, distribuídos desde o pré-escolar ao ensino secundário, quer nos cursos regulares, profissional e cursos EFA.

Tabela 3
Distribuição dos alunos do Agrupamento

Distribuição dos alunos do Agrupamento					
Pré-escolar	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	126
	36	37	48	5	
1º Ciclo	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	554
	120	154	114	166	
2º Ciclo	5º ano	6º ano			294
	137	157			
3º Ciclo	7º ano	8º ano	9º ano		385
	161	114	110		
CEF	T1				20
	20				
Secundário (regular)	10º ano	11º ano	12º ano		400
	159	130	111		
Secundário (Profissionais)	1º ano	2º ano	3º ano		176
	57	72	47		
Cursos EFA	EFA Básico	EFA Sec.			121
	41	80			
C. Vocacional	Educ. 1 ano				24
	24				

Os alunos encontram-se distribuídos por um total de 94 turmas, sendo que 79 formandos frequentam os Cursos de Educação e Formação de Adultos no Estabelecimento Prisional de Beja, instituição associada do nosso agrupamento.

Tabela 4
Distribuição das turmas do Agrupamento

Distribuição das Turmas do Agrupamento					
Pré-escolar	7 Grupos				7 Grupos
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	
1º Ciclo	6	6	6 + 1 PCA	7	26
2º Ciclo	5º ano	6º ano			12
	6	6			
3º Ciclo	7º ano	8º ano	9º ano		16
	6	5	5		
CEF	T2				2
	2				
Secundário (regular)	10º ano	11º ano	12º ano		13
	5	4	4		
Secundário (Profissionais)	1º ano	2º ano	3º ano		13
	4	5	4		
CursosEFA	EFA Básico	EFA Sec.			6
	3	3			
C. Vocacional	Educ. 1 ano				1
	1				
Total					95

No que respeita aos alunos com Necessidades Educativas Especiais, existem 114 alunos com Programa Educativo Individual, dos quais 49 com currículo específico individual, distribuído pelos diferentes níveis de ensino de acordo com a tabela seguinte:

Tabela 5
Alunos com CEI

Tipo de Ensino	Feminino	Masculino
Educação Pré-Escolar	0	0
1º Ciclo do ensino básico	0	1
2º Ciclo do ensino básico	1	9
3º Ciclo do ensino básico	8	6
Ensino Secundário	10º - 6	4
	11º - 5	4
	12º - 3	3
Total	22	27

1.2.2. Pessoal Docente

Relativamente ao Pessoal Docente (PD), existem 214 professores ao serviço no Agrupamento, sendo 196 pertencentes ao Quadro do Agrupamento, 5 são de Quadro de Zona Pedagógica, em mobilidade interna, e 13 são contratados.

1.2.3. Pessoal não docente

No que diz respeito ao Pessoal Não Docente (PND), o Agrupamento conta com 10 Assistentes Técnicos, 1 de carreira, a exercer a função de Chefe dos Serviços de Administração Escolar e 49 Assistentes Operacionais.

1.2.3.1. Pessoal Administrativo

Como foi referido, desta categoria fazem parte 11 colaboradores, sendo que 1 se encontra a exercer a função de Chefe dos Serviços de Administração Escolar. Dos 10 Assistentes Técnicos, 9 encontram-se na Escola Sede, dispondo a Escola Básica Mário Beirão de 1 Assistente Técnico.

1.2.3.2. Pessoal Operacional

Relativamente ao Pessoal Operacional, o agrupamento conta com 49 Assistentes Operacionais distribuídos da seguinte forma:

Tabela 6
Assistentes Operacionais

Escola	Assistentes Operacionais	Vínculo	
		Quadro	Contrato
Escola Sec. D. Manuel I (escola-sede)	23	9	14
E. B. 23 Mário Beirão	26	12	14
Total	49	21	28

Paralelamente, ainda, existem funcionários da autarquia que estão afetos aos Jardins de Infância e escolas do 1º Ciclo.

1.2.3.3. Outros Técnicos

O Agrupamento beneficia, ainda, no âmbito do ensino especial de:

- i) Uma psicóloga, que divide o seu horário entre as escolas de Mário Beirão e D. Manuel I;
- i.i) Uma intérprete de L.G.P.;
- i.i.i) Técnicos de apoio à Unidade de Apoio Especializado para a educação de alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita e à Inserção no Mundo Laboral colocada pelo CRI.

1.3. Pais e Encarregados de Educação

Os Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento são representados por duas Associações de Pais e Encarregados de Educação, uma sediada na Escola Mário Beirão e outra na Escola Secundária D. Manuel I.

1.4. Parceiros comunitários

O Agrupamento favorece a interação com diferentes organismos e instituições, com a finalidade de:

- a) Promover a sua abertura ao meio exterior, local e regional, bem como ao nacional e internacional;
- b) Cooperar no desenvolvimento de projetos, no âmbito da formação de pessoal docente, não docente e discente;
- c) Facilitar a inserção dos alunos dos Cursos de Educação e Formação, dos Cursos Profissionais e Vocacionais e dos alunos com CEI, no mercado de trabalho;
- d) Favorecer a Educação para a Saúde;
- e) Responder, do ponto de vista educativo-informativo, às necessidades das comunidades educativa e local;
- f) Promover a participação e o desenvolvimento do espírito cívico.

Desta forma, e consciente da qualidade do trabalho desenvolvido em parceria com os diversos parceiros comunitários, o Agrupamento tem vindo a aumentar o número de protocolos de cooperação. Até ao momento, são parceiros do Agrupamento:

- a) A Câmara Municipal de Beja (CMB);
- b) O Instituto Politécnico de Beja (IPB);
- c) A Unidade de Saúde Local do Baixo Alentejo (USLBA);
- d) O Núcleo Empresarial Regional de Beja (NERBE);
- e) O Centro de Paralisia Cerebral de Beja (CPCB);
- f) A Biblioteca Municipal de Beja;
- g) A União de Freguesias de Santiago Maior e São João Baptista;
- h) A União de Freguesias de Albernoa e Trindade;
- i) A União de Freguesias de Salvada e Quintos;
- j) A Freguesia de Cabeça Gorda
- k) A Freguesia de Santa Clara de Louredo
- l) A PSP Escola Segura

-
- m) O Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP);
 - n) A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ);
 - o) A Cáritas Diocesana de Beja;
 - p) Outras Instituições de Solidariedade Social de concelhos limítrofes;
 - q) Empresas e instituições que, proporcionem formação em contexto de trabalho aos alunos dos Cursos de Educação e Formação, dos Cursos Profissionais, e Vocacionais e dos alunos com CEI;
 - r) Centro de Qualificação de Ensino Profissional (CQEP), cujas atribuições são:
 - i) Colaboração para trabalho articulado com públicos específicos: imigrantes, indivíduos e famílias em situação de grave carência económica (beneficiários RSI), jovens em risco de exclusão social e abandono escolar (PIEF), reclusos, toxicodependentes, na identificação de necessidades concretas de qualificação e na organização de respostas úteis para estes públicos potenciando a sua empregabilidade e inclusão social;
 - ii) Colaboração para a estratégia de desenvolvimento do território, identificação de necessidades de qualificação da população e entidade e locais de estágio/emprego.
 - iii) Colaboração para a identificação de necessidades concretas de qualificação no tecido empresarial, locais de estágio/emprego;
 - iv) Colaboração para a estratégias de desenvolvimento do território, na identificação de necessidades concretas de qualificação e na organização de respostas úteis para a população, potenciando a sua empregabilidade, e na identificação de locais de estágio/inserção profissional.
 - s) Estabelecimento Prisional de Beja.

1.5. Escolas Parceiras

Portugal:

- Agrupamento de Escolas nº 1 de Beja
- Escola Profissional Amar Terra Verde, Vila Verde
- Escola Secundária de Vila Verde
- Serviços de Formação do Centro de Emprego de Beja (IEFP)

Estrangeiro:

- Arces Collegio Universitario, Palermo (Itália)
- Berkenboom Humaniora Bovenbouw, SintNiklaas (Bélgica)
- Bildungs und KulturVolkschochschule, Lüneburg (Alemanha)
- Culture Circle Kulturbüro Wien, Viena (Austria)
- Eureka Secondary School, Kells (Irlanda)
- Franz-Jurgens-Berufskolleg, Düsseldorf (Alemanha)
- Golub-Dobrzyń-Gimnazjumim. annyWazówny, Golub-Dobrzyń (Polónia)
- GRETA de Saint Die, Saint Die desVosges (França)
- IES Álvarez Cubero, Priego de Córdoba (Espanha)
- IES Menéndez Valdés, Vila Franca de los Barros (Espanha)
- IES Profesor Dominguez Ortiz, Azuqueca de Henares (Espanha)
- Laniteio Lykeio, Lemessós (Chipre)
- Liceo Classico Cristoforo Colombo, Génova (Itália)
- Liceo Classico Vincenzo Gioberti, Turim (Itália)
- Liceul Tehnologic Dr. ConstantinAngelescu, Gaesti (Roménia)
- Liceul Tehnologic GH. Duca, Constantia (Roménia)
- Liceum Ogólnokształcące, imPowstańców, ŚrodaWielkopolska (Polónia)
- LInstitut de La Sénia, La Sénia (Espanha)
- Lycée Antoine de Saint-Exupéry, La Rochelle (França)
- Lycée General et Technologique Georges Dumézil, Vernon (França)
- Karditsa 3º Geniko Lykeio, Karditsa (Grécia)
- Kärdda Ühisgümnaasium, Kärdda (Estónia)
- Provinciaal Technisch Instituut, Kortrijk (Bélgica)
- Rosenvilde Videregående Skole, Kolsås - Oslo (Noruega)
- Scoala Superioara Comerciala Nicolae Kretzulescu, Bucureste (Roménia)
- Senior Studies Institute, University of Strathclyde, Glasgow (ReinoUnido)
- Silkeborg Gymnasium, Silkeborg (Dinamarca)
- Srednoobshtobrazovatelnouchilishte “Zheleznik”, Stara Zagora (Bulgária)
- Uskudar Cagribey Anadolu Lisesi, Uskudar - Istanbul (Turquia)
- Vilniaus Salininkųvidurinėmokykla, Vilnius (Lituânia)
- Viskastrandsgymnasiet, Borås (Suécia)
- Zespół Szkół Technicznych I Ogólnokształcących, Gorzow (Polónia)
- Berzsényi Dániel Gimnázium, Budapest (Hungria)

1.6. Resultados Escolares

Relativamente aos resultados escolares, procedeu-se a uma análise cuidada nos diferentes anos de escolaridade e diferentes áreas disciplinares, no sentido de se identificarem eventuais divergências entre a realidade do Agrupamento e os resultados das provas finais de ciclo e dos exames nacionais, conforme consta nas tabelas seguintes:

Tabela 7
Resultados de provas finais de ciclo/exames nacionais- 2013

Escola	Ano Escolar	Média Escolar	Média Nacional
Mário Beirão	4º	3	2,81
Mário Beirão	6º	2,84	2,71
Mário Beirão	9º	2,42	2,53
D. Manuel I		2,70	
D. Manuel I	11º/12º	9,52	9,46

Tabela 8
Resultados de provas finais de ciclo/exames nacionais- 2014

Escola	Ano Escolar	Média Escolar	Média Nacional
Mário Beirão	4º	3,45	3,40
Mário Beirão	6º	3,01	3,14
Mário Beirão	9º	2,88	2,73
D. Manuel I		3,23	
D. Manuel I	11º/12º	9,43	10,37

Relativamente às taxas de transição/conclusão, o Agrupamento apresenta os seguintes resultados:

Tabela 9
ENSINO BÁSICO - 2012/2013

Escola	1ºano	2ºano	3ºano	4ºano	5ºano	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano	CEF
Esc. Básica Mário Beirão ¹ (inclui freguesias rurais)	94,4%	95,8%	96,6%	91,0%	94,3%	84,8%	80,3%	77,8%	79,4%	92,9%
Escola Sec. D. Manuel I ²							98,3%	91,1%	78,8%	

¹ De acordo com ficheiro enviado a 23-1-2014 para a MISI

² De acordo com ficheiro enviado a 28-11-2013 para a MISI

Tabela 10
ENSINO BÁSICO - 2013/2014

Escola	1ºano	2ºano	3ºano	4ºano	5ºano	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano	VOC*	CEF**
Esc. Básica Mário Beirão ¹ (inclui freguesias rurais)	98,5%	83,5%	91,3%	90,5%	90,3%	86,1%	75,2%	86,1%	78,2%		100%
Escola Sec. D. Manuel I ¹							85,3%	94,8%	95,5%	84,0%	

¹ De acordo com ficheiro enviado a 06-8-2014 para a MISI

* Voc duração de 1 ano

**CEF tipo 2, 1º ano

Tabela 11
ENSINO SECUNDÁRIO Escola D. Manuel I – 2012/2013

Ano	CT	CSE	Total
10º Ano	81,6%	100%	79,8%
11º Ano	80,5%	100%	85,7%
12º Ano	52,4%	36%	48,6%

Tabela 12
ENSINO SECUNDÁRIO Escola D. Manuel I – 2013/2014

Ano	CT	CSE	CLH	Total
10º Ano	86,5%	87,1%	100%	91,2%
11º Ano	89,2%	87,5%	-----	88,5%
12º Ano	78,4%	76,5%	-----	77,5%

Tabela 13
Cursos Profissionais (Ciclo de Formação 2010/2013)

Designação dos Cursos	2010/11	2011/12	2012/13	Concluíram
	1º ano	2º ano	3º ano	
Técnico de Turismo	17 alunos	16 alunos	16 alunos	88,5%
Técnico de Gestão de Programação de Sistemas Informáticos	23 alunos	14 alunos	14 alunos	30,4%

Tabela 14
Cursos Profissionais (Ciclo de Formação 2011/2014)

Designação dos Cursos	2011/12	2012/13	2013/14	Concluíram
	1º ano	2º ano	3º ano	
Técnico de Manutenção Industrial/Eletromecânica	18 alunos	17 alunos	16 alunos	16,7%
Técnico de Marketing	23 alunos	19 alunos	19 alunos	73,9%
Técnico Auxiliar de Saúde	19 alunos	16 alunos	16 alunos	84,2%
Técnico de Gestão de Programação de Sistemas Informáticos	15 alunos	13 alunos	13 alunos	46,7%

Tabela 15
ENSINO BÁSICO - 2013/2014

Escola	1ºano	2ºano	3ºano	4ºano	5ºano	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano	VOC	CEF
Agrupamento de Escolas n.º 2 de Beja ¹	98,5%	83,5%	91,3%	90,5%	90,3%	86,1%	77,9%	90%	84,4%	84,0%*	100%

¹ De acordo com ficheiro enviado a 06-8-2014 para a MISI

*Valor apurado em setembro de 2014

Tabela 16
Percentagem de alunos com positiva por disciplina do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no 3.º Período (incluindo as freguesias rurais) – Agrupamento n.º 2 – 2013/2014 – Ponto de partida

Ano	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
Português	89,2%	81,4%	89,2%	93,1% (sem exame)
Matemática	87,6%	81,4%	84,7%	84,5% (sem exame)
Estudo do Meio	96,9%	87,6%	96,82%	94%
Expressões Físico-Motoras	100%	100%	100%	100%
Expressões Artísticas	100%	100%	100%	100%

Tabela 17
ENSINO SECUNDÁRIO REGULAR e PROFISSIONAL- 2013/2014

Escola	10ºano	11ºano	12ºano		P 1ºano	P 2ºano	P 3ºano
Agrupamento de Escolas n.º 2 de Beja ¹	89,1%	83,5%	63,3%		97,4%	100%	64,1%

¹ De acordo com ficheiro enviado a 06-08-2014 para a MISI

Tabela 18

Percentagem de alunos com positiva nos Provas Finais de Ciclo e Exames Nacionais do Ensino Básico – Agrupamento n.º 2 – 2013/2014 – Ponto de partida

Ano	4.º ano	6.º ano	9.º ano
Português	84,4%	77%	90%
Matemática	59,1%	36,8%	52,3%

Tabela 19

Percentagem de alunos com positiva no 6.º ano do Ensino Básico – Agrupamento n.º 2 – 2013/2014 – Ponto de partida

6.º ano	3.º Período	Prova Final de Ciclo
Português	88,6%	77%
Matemática	61,4%	36,8%

Tabela 20

Percentagem de alunos com positiva por disciplina do 2.º Ciclo do Ensino Básico, no 3.º Período – Agrupamento n.º 2 – 2013/2014 – Ponto de partida

Ano	5.º ano	6.º ano
Português	90,1%	88,6% (sem exame)
Inglês	86,1%	82,1%
H.G.P	86,2%	90,1%
Matemática	83,1%	61,4% (sem exame)
Ciências Naturais	91,4%	81,6%
Educação Visual	95,7%	95,8%
Educação TeCQEPlógica	97,9%	95,8%
Educação Musical	90,1%	97,9%
Educação Física	97,9%	98,6%

Tabela 21

Percentagem de alunos com positiva no 9.º ano do Ensino Básico – Agrupamento n.º 2 – 2013/2014 – Ponto de partida

9.º ano	3.º Período	Prova Final de Ciclo
Português	86,7%	90%
Matemática	60,5%	52,7%

Tabela 22

Percentagem de alunos com positiva por disciplina do 3.º Ciclo do Ensino Básico, no 3.º Período – Agrupamento n.º 2 – 2013/2014 – Ponto de partida

Ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano
Português	82,5%	91,4%	85,7% (sem exame)
Inglês	72,4%	86,7%	82,8%
Francês	89,7%	84,4%	98,7%
Espanhol	94,7%	100%	100%
História	87,2%	96,9%	100%
Geografia	89,7%	98,4%	100%
Matemática	62,7%	66,4%	60,5% (sem exame)
Ciências Naturais	80,5%	93%	88,9%
Físico-Química	77,2%	73,4%	82,8%
Educação Visual	90,6%	97,7%	98,3%
Educação Física	94,5%	98,5%	100%
TIC	85,4%	96,2%	--

Tabela 23

Percentagem de alunos com positiva nos Exames Nacionais do Ensino Secundário - Escola D. Manuel I – 2013/2014 – Ponto de partida

Disciplina	11.º ano	12.º ano
Português		87,6%
Matemática		63,5%
Física e Química A	61,7%	
Biologia e Geologia	71,7%	
Economia	32,3%	
Geografia	72%	
Filosofia	84,2%	

Tabela 24

Percentagem de alunos com positiva no 11.º ano do Ensino Secundário - Escola D. Manuel I – 2013/2014 – Ponto de partida

Disciplina	3.º Período	Classificação Interna Final (CIF)	Exame
Física e Química A	57,1%	73,1%	61,7%
Biologia e Geologia	72,9%	84,9%	71,7%
Economia	96,9%	100%	32,3%
Geografia	91,7%	91,4%	72%
Filosofia	94,9%	96,8%	84,2%

Tabela 25

Percentagem de alunos com positiva no 12.º ano do Ensino Secundário - Escola D. Manuel I – 2013/2014
– Ponto de partida

Disciplina	3.º Período	Classificação Interna Final (CIF)	Exame
Português	82%	97,3%	87,6%
Matemática	81,9%	94,2%	63,5%

Tabela 26

Percentagem de alunos com positiva por disciplina do Ensino Secundário, no 3.º Período
– Agrupamento n.º 2 – 2013/2014 – Ponto de partida

Ano	10.º ano	11.º ano	12.º ano
Português	92,3%	75,5%	82% (sem exame)
Inglês	88,1%	86,7%	-----
Espanhol	100%	100%	-----
Filosofia	83,9%	94,9%	-----
Educação Física	97,2%	100%	
Matemática	60,4%	77,5%	81,9% (sem exame)
História	66,7%	-----	-----
Físico-Química	62,1%	57,1% (sem exame)	-----
Economia A	71%	96,9% (sem exame)	-----
Biologia e Geologia	84,8%	72,9% (sem exame)	-----
Geografia	96,4%	91,7% (sem exame)	-----
Literatura Portuguesa	85,7%	-----	-----
MACS	100%	-----	-----
Biologia	-----	-----	100%
Física	-----	-----	100%
Química	-----	-----	100%
Geografia C	-----	-----	100%
Economia C	-----	-----	100%
Psicologia B	-----	-----	94,7%

1.7. Recursos Financeiros

Os recursos financeiros têm sido suficientes para fazer face às despesas correntes, apesar de nos encontrarmos numa situação decorrente da crise económico-financeira nacional. Saliente-se que não há indicadores que permitam garantir propostas de ações muito exigentes, em termos económicos.

Paralelamente, o Agrupamento tem concorrido a diversos projetos com financiamento próprio, como é o caso de:

- Desporto Escolar;

- Programa de Educação Para a Saúde (PES);
- Projeto Ciência Viva;
- Plano Nacional de Leitura (PNL);
- Rede de Bibliotecas Escolares (RBE);
- Apoio às Bibliotecas Escolares da Gulbenkian;
- Plano Nacional de Leitura (PNL);
- Rede de Bibliotecas Escolares (RBE);
- Apoio às Bibliotecas Escolares da Gulbenkian;
- Projetos europeus no âmbito dos programas *Grundtvig* e *Comenius*, agora integrados no programa *Erasmus +*;
- Clube Europeu;
- Clube de Proteção Civil;

Assim, para além de algumas parcerias desenvolvidas, o Agrupamento tem efetuado candidaturas ao POPH, nomeadamente para financiamento dos Cursos de Educação e Formação (CEF), Cursos Profissionais, Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) e antigo Centro Novas Oportunidades (CNO), agora Centro de Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP) em fase de início de atividade.

No que diz respeito aos estabelecimentos do pré-escolar e 1º ciclo, as verbas para o seu funcionamento são atribuídas pela autarquia.

1.8. Análise SWOT

Em termos de análise interna, optou-se por mapear os diagnósticos feitos com base nos Relatórios de Avaliação Externa, Relatórios de Autoavaliação e dados obtidos por observação direta, neste ano de experiência de CAP, recorrendo à análise SWOT, de forma a identificar os principais pontos fortes (*Strengths*), pontos fracos (*Weaknesses*), em termos de Ambiente Interno, e as principais oportunidades (*Opportunities*) e ameaças (*Threats*), em termos do Ambiente Externo.

Os resultados da análise SWOT estão resumidos nos quadros seguintes:

1.8.1. Ambiente Interno

Forças	Fraquezas
- Participação do Agrupamento em projetos, de âmbito local, nacional e internacionais (Comenius e Erasmus +) promotores da	- Dificuldade em acionar mecanismos que penalizem o incumprimento dos compromissos assumidos contratualmente

Forças	Fraquezas
<p>educação e formação de jovens, adultos e professores;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elevada qualificação profissional e académica do corpo docente; - Existência do plano de formação que inclui oferta de formação não creditada, na escola; - O Agrupamento está orientado para a obtenção de bons resultados académicos; - Progressiva potencialização das plataformas Informáticas Inovar e SIGE 3 no funcionamento interno e externo. - Resultados dos exames acima das médias nacionais; - Boa capacidade de resposta às necessidades quotidianas da comunidade. - Aceitação e reconhecimento do Agrupamento na comunidade; - Boas relações de trabalho com a autarquia; - Quadro de pessoal docente estável; - Existência de seis Bibliotecas Escolares com condições privilegiadas em termos de espaço e equipamentos; - Bom ambiente de trabalho; - Existência de um CQEP na Escola Sede; - Avaliação externa da Escola Secundária D. Manuel I, Beja, e do então Agrupamento de Escolas nº 2 de Mário Beirão; - Acolhimento do Centro de Recursos TIC para a Educação Especial do Baixo Alentejo e Portel; - Agrupamento de referência para a educação de alunos cegos e com baixa 	<p>por alunos e Encarregados de Educação dos Cursos Profissionais (baixa taxa de sobrevivência);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discrepância entre a avaliação interna e a avaliação externa (CIF-CE) superior a 2 valores em mais do que uma disciplina sujeita a exame nacional no ensino secundário; - Baixo grau de desenvolvimento de procedimentos de supervisão pedagógica-científica interna; - Morosidade e pouca eficácia das reuniões; - Número crescente de alunos por turma; - Docentes com sobrecarga de trabalho; - Nº crescente de casos de indisciplina; - Insuficiente articulação e uniformização dos procedimentos e práticas dos docentes face à indisciplina; - Articulação interdisciplinar pouco aprofundada.

Forças	Fraquezas
<p>visão;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agrupamento de escolas de referência para a Intervenção Precoce; - Existência de uma Unidade de Multideficiência, na Escola Mário Beirão; - Boas condições de higiene; - Excelente colaboração/relação entre professores Assistentes Operacionais e alunos; - Relação de proximidade entre diretores de turma e Encarregados de Educação. - Elevada diversidade de atividades - Atividades direcionadas para a comunidade. - Elevada procura pela comunidade dos cursos oferecidos pelo Agrupamento; - Elevada procura do CQEP com vista à orientação vocacional e escolar; - Grande diversidade de tipologias de cursos. - Agrupamento aLeR+. 	

1.8.2. Ambiente Externo

<i>Oportunidades</i>	<i>Ameaças</i>
<ul style="list-style-type: none"> - Potenciação da web e dos meios de comunicação regionais, enquanto canais de comunicação privilegiados, capazes de potenciar a imagem do Agrupamento; - Desenvolvimento de uma rede de cooperação com as empresas e instituições educativas e outras do concelho e de concelhos limítrofes; 	<ul style="list-style-type: none"> - Baixa Taxa de Natalidade e Saldo Fisiológico Concelhio negativo; - Progressivo despovoamento das freguesias rurais, com implicações futuras no número de alunos a frequentar os vários ciclos de ensino; - Concorrência por parte de Escolas Secundárias e Profissionais dos concelhos

-
- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Promoção de uma oferta educativa adequada às especificidades socioeconómicas e culturais do concelho;- Grande diversidade de oferta Educativa;- Abertura do agrupamento a um novo público, devido à existência de um CQEP;- Renovação dos Equipamentos Escolares;- Estabelecimento de parcerias, nomeadamente com instituições do ensino superior;- Colaboração e abertura da autarquia no apoio a organização de eventos;- Existência de postos de trabalho/empresas para estágios profissionais em várias áreas;- Localização estratégica do concelho em termos de acessibilidades.- Elevada participação em atividades a convite da comunidade. | <ul style="list-style-type: none">limítrofes;- Ausência de projeto de vida por parte de alguns alunos relativamente à escola, decorrentes de situações socioeconómicas problemáticas;- Conjuntura nacional de crise, que poderá originar desemprego ou precariedade laboral, conducentes a uma rutura com a escola e a procura, por parte de alguns alunos, de empregos temporários e pouco qualificados;- Falta de condições nos espaços destinados à prática de educação física, no período de inverno, na escola-sede e freguesias rurais;- Falta de condições nos espaços destinados ao intervalo e períodos de almoço, essencialmente em dias de chuva, na Escola Mário Beirão;- A escola-sede e as das freguesias rurais não possuem refeitório escolar;- Limitação à abertura de cursos e turmas face ao proposto no fim do ano letivo;- Número mínimo de alunos por turma excessivo para a região onde se integra o Agrupamento.- Não colocação de psicólogo a tempo inteiro que permita respostas adequadas às inúmeras problemáticas existentes;- Falta de assistentes operacionais, nomeadamente na supervisão dos alunos, no desenvolvimento de atividades, fora da sala de aula; |
|--|--|

2. VISÃO E MISSÃO DO AGRUPAMENTO

Tendo em conta a complexidade social, económica e política do nosso país, as incertezas e mudanças, o Projeto Educativo do Agrupamento nº 2 de Beja deverá ser entendido como um documento em (re)construção permanente. No entanto, importa explicitar a visão e a missão deste agrupamento que, constituindo a essência da instituição e possuindo um alcance de longo prazo, valoriza a sua função educativa.

2.1. Visão

O Agrupamento de Escolas nº 2 de Beja pretende ser reconhecido como uma organização pública de referência e de excelência, pela qualidade ao nível do ensino e formação ministradas, pelo desenvolvimento de práticas educativas inovadoras e inclusivas, pela qualidade na formação de cidadãos responsáveis e empreendedores com repercussões ao nível do desenvolvimento do concelho e pelo seu reconhecimento europeu e além europeu. O Agrupamento de Escolas nº 2 de Beja pretende distinguir-se sobretudo pela educação pelos valores para os valores.

2.2. Missão

O Agrupamento tem como missão:

- Prestar um serviço público de educação e formação de qualidade, em sinergia com a comunidade, visando a formação integral de cidadãos preparados para a aprendizagem ao longo da vida e para o exercício de uma cidadania responsável.
- Qualificar adultos através de processos de reconhecimento, validação e certificação de competências adquiridas ao longo da vida, garantindo, em simultâneo, o desenvolvimento profissional dos seus colaboradores.
- Promover o intercâmbio de vivências, pessoas e experiências formativas com outras escolas da Europa e, futuramente, de outras partes do mundo.
- Assumir-se como Agrupamento a LeR+, traçando os objetivos:
 - Elevar os níveis de literacia dos alunos e colocar a escola a par dos nossos parceiros nacionais;
 - Criar condições para que os alunos possam alcançar níveis de leitura que lhes permitam interpretar a informação disponibilizada pela comunicação social, aceder aos conhecimentos da Ciência e desfrutar as grandes obras da Literatura;
 - Colocar o prazer de ler no centro dos esforços da escola para elevar os níveis de aprendizagem e o sucesso dos alunos;

-
- Envolver na promoção da leitura todos os elementos da comunidade escolar: professores, funcionários e também pais, bibliotecários, animadores, autarcas;
 - Trabalhar em parceria com as famílias para estimular a leitura em casa;
 - Estabelecer relações com a comunidade local e com outras escolas, articulando esforços na promoção do prazer de ler.

O reconhecimento do Agrupamento como centro privilegiado de instrução deve sustentar-se na formação para a cidadania e nos seguintes valores: Qualidade - Participação - Satisfação – Cidadania – Equidade – Exigência – Cooperação – Inclusão – Solidariedade.

3. LEMA

Agrupamento de Escolas de valor que educa para os valores.

4. EIXOS ESTRATÉGICOS

Feita a caracterização geral do agrupamento, definida a visão e a missão, importa também construir um quadro de referência para toda a Comunidade Educativa que estabeleça com clareza as prioridades, as metas a alcançar e os caminhos e processos a utilizar para a consecução dos objetivos definidos.

Deste modo e tendo em conta os relatórios de autoavaliação da Escola Secundária D. Manuel I, o relatório de avaliação externa da Escola Mário Beirão e o projeto de intervenção da diretora, submetido, nos termos da lei, a julgamento do conselho geral transitório, o Projeto Educativo do Agrupamento nº 2 de Beja alicerça-se em três eixos de intervenção prioritária que orientam a nossa missão educativa nos próximos três anos. Para cada eixo foram definidos objetivos estratégicos cuja consecução depende do conjunto de ações previstas e de outras que venham a ser mobilizadas de acordo com o processo de regulação/autoavaliação que se preconiza sistemática.

EIXO 1. Melhorar o sucesso educativo e a qualidade do serviço prestado

- **Objetivo 1:** Melhorar os resultados académicos internos
- **Objetivo 2 :** Melhorar os resultados académicos externos
- **Objetivo 3 :** Melhorar a qualidade do ensino e das aprendizagens
- **Objetivo 4:** Prevenir o abandono e indisciplina.

EIXO 2. Promover uma cultura de agrupamento

- **Objetivo 5:** Reforçar estratégias de comunicação, no sentido da partilha de boas práticas e numa lógica de trabalho colaborativo.
- **Objetivo 6:** Promover a participação de todos, valorizando o conhecimento individual para a construção de um bem comum: social, cultural, científico e pedagógico

EIXO 3. Otimizar dinâmicas de organização e gestão

- **Objetivo 7:** Fomentar as práticas de autoavaliação nas estruturas de orientação educativa e nos órgãos de gestão do agrupamento - planos de melhoria contínuos

5. EIXOS E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, AÇÕES, METAS E INDICADORES

Os quadros que se seguem sistematizam, para cada eixo estratégico, as ações que já estão previstas, os objetivos que pretendem servir, bem como as metas que se pretendem alcançar. De facto, as metas constituem outro elemento central do Projeto Educativo, uma vez que orientam a tomada de decisão face aos resultados obtidos, permitindo a gestão do próprio projeto. Tentamos formular as metas de modo a concretizarmos os objetivos estratégicos em termos dos resultados a alcançar, evitando a sua formulação no âmbito da própria formulação do objetivo. Com tal procedimento, pretendemos explicitar, para cada objetivo estratégico, de forma quantificada, o que pretendemos atingir e a qualidade do que pretendemos atingir.

Saliente-se que, para cada eixo de intervenção prioritário, a mesma ação pode servir a ambição preconizada em mais do que um objetivo estratégico, pelo que não existe alinhamento entre as ações já previstas e os objetivos definidos.

Importa referir a necessidade da formulação de indicadores que, sendo objetivamente verificáveis, servem como fonte para qualificar as metas propostas. Deste

modo existe a possibilidade de avaliar periodicamente o projeto, detetando pontos fortes e pontos fracos, para que, alicerçados nos pontos fortes possamos mobilizar sinergias com vista à consecução da nossa missão.

As metas estão definidas para o triénio 2014/2017, pelo que, em cada ano, são avaliados os resultados obtidos comparativamente aos do ano transato. Feita esta análise comparativa e, sendo avaliado, em cada ano letivo, o Plano Anual de Melhoria e o Plano Anual de Atividades, será emitido um relatório intercalar, anual, qualitativo, onde se avaliará a tendência evolutiva. As metas serão avaliadas, bem como todo o Projeto Educativo, através dos qualificadores propostos, apenas no final do período de vigência do Projeto Educativo.

E1 – MELHORAR O SUCESSO EDUCATIVO E A QUALIDADE DE SERVIÇO PRESTADO

AÇÕES PREVISTAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES	METAS	QUALIFICADORES	
<p>A1 Otimizar as condições de implementação de apoios educativos</p> <p>A2 Promover/reforçar a articulação pedagógica (vertical e horizontal)</p> <p>A3 Valorizar mecanismos de supervisão científico-pedagógica</p> <p>A4 Promover a disciplina, definindo princípios e uniformizando procedimentos, com base na legislação em vigor e no Regulamento Interno</p> <p>A5 Promover a cultura científica (incluindo as dimensões crítica e ética) como componente integrante da cultura atual</p> <p>A6 Enfatizar a importância da coresponsabilidade dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem/formação.</p> <p>A7 Enfatizar a reflexão intradepartamental sobre o processo de avaliação das aprendizagens na regulação do ensino/formação e aprendizagem/desenvolvimento de competências</p> <p>A8 Desenvolver atividades, de âmbito curricular, que promovam a participação ativa dos alunos/formandos.</p> <p>A9 Promover práticas pedagógicas de natureza colaborativa e exploratória (aprendizagem ativa) suportada em exercícios de investigação.</p> <p>A10 Otimizar o tempo letivo, incrementando atividades curriculares em contextos diversificados, utilizando recursos diversificados.</p>	<p>01-Melhorar os resultados académicos internos</p>	<p>Classificações Internas</p>	<p>Aumentar a taxa de sucesso escolar, nas disciplinas de Português e de Matemática no 4º, 6º e 9º anos, entre 2% e 5%.</p>	Taxa ≤ 2%	NA
			2% < Taxa ≤ 5%	A	
			Taxa > 5%	S	
			<p>Aumentar a taxa de sucesso escolar, nas disciplinas de Português e de Matemática no 12º ano, entre 2% e 5%.</p>	Taxa ≤ 2%	NA
			2% < Taxa ≤ 5%	A	
			Taxa > 5%	S	
			<p>Aumentar a taxa de sucesso escolar, nas disciplinas não sujeitas a exame nacional, nos 2º e 3º ciclo e secundário, entre 2% e 5%, exceto as disciplinas que já tenham atingido sucesso ≥ 99%.</p>	Taxa ≤ 2%	NA
			2% < Taxa ≤ 5%	A	
			Taxa > 5%	S	
			<p>Aumentar a taxa de progressão, no 2º, 3º, 5º, 7º, 8º e 10º ano, entre 2% e 5%.</p>	Taxa ≤ 2%	NA
			2% < Taxa ≤ 5%	A	
			Taxa > 5%	S	
<p>Aumentar a taxa de conclusão dos cursos profissionais, entre 2% e 5%.</p>	Taxa ≤ 2%	NA			
2% < Taxa ≤ 5%	A				
Taxa > 5%	S				
<p>Manter a taxa de conclusão dos cursos vocacionais, entre 95% e 100%.</p>	Taxa ≤ 95%	NA			
95% < Taxa < 100%	A				
Taxa = 100%	S				
<p>Aumentar, entre 2% e 5%, a percentagem de alunos admitidos a exame, nas disciplinas da formação geral e específica sujeitas a exame nacional.</p>	Taxa ≤ 2%	NA			
2% < Taxa ≤ 5%	A				
Taxa > 5%	S				
<p>Aumentar entre 2% e 5% a taxa de sucesso escolar dos alunos beneficiários de Educação Especial, em cada ciclo de ensino</p>	Taxa ≤ 2%	NA			
2% < Taxa ≤ 5%	A				
Taxa > 5%	S				
<p>02-Melhorar os resultados académicos externos</p>	<p>Classificações de exame/prova final de ciclo</p>	<p>Atingir nas provas de final de ciclo do 9º Ano uma classificação média, no mínimo igual à média nacional.</p>	Média < nacional	NA	
		Média = nacional	A		
		Média > nacional	S		
		<p>Atingir em todos os exames do ensino secundário uma classificação média, no mínimo igual à média nacional.</p>	Média < nacional	NA	
		Média = nacional	A		
		Média > nacional	S		

E1 – MELHORAR O SUCESSO EDUCATIVO E A QUALIDADE DE SERVIÇO PRESTADO

ACÇÕES PREVISTAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES	METAS	QUALIFICADORES	
<p>A11 Desenvolver uma rede de contactos nacionais e internacionais que visem a integração dos alunos em projetos nacionais e internacionais de valor acrescentado que potencializem as suas aprendizagens e valorizem os bons resultados escolares.</p> <p>A12 Fomentar o espírito de inovação, experimentação e criatividade</p> <p>A13 Diversificar/divulgar a oferta curricular, adequada às necessidades dos alunos, reajustando anualmente as ofertas formativas para o 2º e 3º ciclos, ensino secundário, profissional e vocacional, assim como EFA no âmbito da implementação de um CQEP.</p> <p>A14 Desenvolver a inclusão educativa</p> <p>A15 Uniformizar os procedimentos de seleção dos alunos para o quadro de honra, para o referencial Agrupamento.</p> <p>A16 Garantir o acesso à Internet em todas as Escolas do 1º ciclo e estabelecimentos do pré-escolar.</p> <p>A17 Promover o trabalho autónomo dos alunos e de aquisição de métodos de estudo;</p> <p>A18 Desenvolver hábitos de leitura e de escrita.</p> <p>A19 Desenvolver competências em diferentes literacias.</p> <p>A20 Colocar a leitura e o prazer de ler no centro da atividade pedagógica.</p> <p>A21 Elaborar e concretizar um Plano de Formação, que responda às reais necessidades dos intervenientes educativos, assegurando a realização de ações que permitam o desenvolvimento profissional e,</p>	<p>O3 - Melhorar a qualidade do ensino e das aprendizagens</p>	<p>Classificações Internas Classificações de exame</p>	Aumentar, no mínimo, em 5% a percentagem de alunos que transitam sem níveis/classificações negativas no 2º, 3º ciclos e ensino secundário.	Taxa < 5%	NA
			Taxa = 5%	A	
			Taxa > 5%	S	
			Aumentar, no mínimo, em 5% o número de alunos que têm classificação positiva nos exames nacionais.	Taxa < 5%	NA
			Taxa = 5%	A	
			Taxa > 5%	S	
			Atingir, nos exames nacionais nas disciplinas sujeitas a exame, uma percentagem de positivas mínima de 50%.	Taxa < 50%	NA
			Taxa = 50%	A	
			Taxa > 50%	S	
			Conseguir, no ensino secundário, um desvio médio entre as classificações internas e as dos exames ≤ 2, a todas as disciplinas sujeitas a exame.	Desvio > 2	NA
		Desvio ≤ 2	A		
		Desvio < 2	S		
	Atingir uma percentagem mínima de 80% de alunos internos de 9º que mantenham, no exame nacional, o nível obtido na classificação interna.	Taxa < 80 %	NA		
		Taxa = 80 %	A		
		Taxa > 80 %	S		
	Aumentar, no mínimo 2%, a percentagem de alunos que ingressa no Ensino Superior na 1ª prioridade.	Taxa < 2%	NA		
		Taxa = 2%	A		
		Taxa > 2%	S		
	Aumentar, no mínimo 2%, a percentagem de alunos propostos para o quadro de valores e excelência, de acordo com o regulamento aprovado.	Taxa < 2%	NA		
		Taxa = 2%	A		
		Taxa > 2%	S		
Aumentar, no mínimo 20%, a taxa de empréstimos de recursos das Bibliotecas Escolares.	Taxa < 20%	NA			
	Taxa = 20%	A			
	Taxa > 20%	S			
Criar, no mínimo, um grupo de leitura por ciclo de escolaridade.	< 1 grupo	NA			
	= 1 grupo	A			
	> 1 grupo	S			
Desenvolver competências de leitura dos alunos envolvidos no Programa de Leitura, no mínimo 10%.	< 10%	NA			
	= 10%	A			
	> 10%	S			

simultaneamente que se prendam com as metas que o Agrupamento pretende atingir A22 Criar uma Comissão de Disciplina e Acompanhamento de foro disciplinar			Aumentar em 5% a percentagem de alunos que participam em projetos nacionais e internacionais.	Taxa < 5%	NA
				Taxa = 5%	A
				Taxa > 5%	S
			Reduzir em 50% , em cada ano, a taxa de abandono.	Taxa < 50%	NA
				Taxa = 50%	A
				Taxa > 50%	S
	Nº de formações internacionais	Aumento, no mínimo em 2%, o nº de docentes que realiza formação em entidades internacionais (intercâmbio de boas práticas e experiência de <i>jobshadowing</i>)	Taxa < 2%	NA	
			Taxa = 2%	A	
			Taxa > 2%	S	

E2 – PROMOVER UMA CULTURA DE AGRUPAMENTO

AÇÕES PREVISTAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES	METAS	QUALIFICADORES	
A23 Criar a página web do Agrupamento. A24 Criar uma newsletter trimestral, do Agrupamento. A25 Elaborar os documentos orientadores da qualidade e da melhoria contínua (Projeto Educativo; Regulamento Interno; Plano Anual de Atividades; Planos Anuais de Melhoria; Regimentos dos Serviços; manual de Acolhimento para PD e PND, Alunos e Encarregados de Educação). A26 Divulgar os documentos de referência do Agrupamento. A27 Realizar reuniões parcelares (ciclo/ano de escolaridade/disciplinas/áreas disciplinares/projetos/outros). A28 Fazer a articulação curricular horizontal e vertical entre as diferentes áreas disciplinares que integram os Departamentos. A29 Promover projetos de agrupamento A30 Criar secções/áreas temáticas de trabalho iminentes dos órgãos administrativos e	O5 - Reforçar estratégias de comunicação, no sentido da partilha de boas práticas e numa lógica de trabalho colaborativo.	Resultados obtidos através de questionários de satisfação.	Atingir um grau de satisfação de 80% dos utilizadores, relativamente à informação veiculada na página web do Agrupamento.	Taxa < 80%	NA
			Taxa = 80%	A	
			Taxa > 80%	S	
			Atingir um grau de satisfação de 80% dos utilizadores, relativamente ao <i>timing</i> de publicitação dos documentos anuais, orientadores do agrupamento.	Taxa < 80%	NA
			Taxa = 80%	A	
			Taxa > 80%	S	
	Atingir um grau de satisfação de 80% dos utilizadores, relativamente à adequação dos documentos anuais, orientadores do agrupamento, face ao Projeto Educativo.	Taxa < 80%	NA		
	Taxa = 80%	A			
	Taxa > 80%	S			
	Conseguir que, no mínimo, 20% do pessoal não docente utilize a internet como meio facilitador da operacionalização das funções.	Taxa < 20%	NA		
	Taxa = 20%	A			
	Taxa > 20%	S			
Conseguir que, no mínimo, 60% dos docentes utilizem o <i>e-learning</i> para desenvolver o trabalho colaborativo numa lógica de autoformação.	Taxa < 60%	NA			
Taxa = 60%	A				
Taxa > 60%	S				
Conseguir que cada equipa de trabalho publique, no mínimo uma notícia, no âmbito do trabalho que desenvolve, por período letivo.	Menos que 1 notícia	NA			
1 notícia	A				
Mais que 1 notícia	S				
Incluir na ordem de trabalhos de pelo menos uma reunião de grupo disciplinar, por período, assuntos relacionados com a articulação vertical de conteúdos.	Menos que 1 reunião	NA			
1 reunião	A				
Mais que 1 reunião	S				

<p>pedagógicos (constituição de grupos de trabalho).</p> <p>A31 Criar um quadro de valores e excelência.</p> <p>A32 Criar o logótipo do Agrupamento.</p> <p>A33 Criar um quadro de valores e códigos de conduta para o Agrupamento.</p> <p>A34 Promover ações de sensibilização para a comunidade educativa, no âmbito da política inclusiva.</p> <p>A35 Promover ações de formação para docentes e assistentes operacionais, no âmbito da Educação Especial.</p> <p>A36 Criar novas parcerias para promoção de experiências laborais de transição para a vida ativa.</p>	<p>conhecimento individual para a construção de um bem comum: social, cultural, científico e pedagógico.</p>	<p>Relatórios de Atividades.</p>	Realizar, no mínimo, uma atividade, por ano letivo, que vise o reforço de articulação vertical dos currículos.	Menos que 1 atividade	NA
			1 atividade	A	
			Mais que 1 atividade	S	
			Realizar, no mínimo, duas atividades por ano, que visem a formação científica e pedagógica dos docentes, utilizando recursos humanos do Agrupamento.	Menos que 2 atividades	NA
			2 atividade	A	
			Mais que 2 atividades	S	
	Realizar, no mínimo, duas atividades por ano, que visem a formação profissional dos assistentes operacionais, utilizando recursos humanos do Agrupamento.	Menos que 2 atividades	NA		
	2 atividade	A			
	Mais que 2 atividades	S			
	Realizar, no mínimo, uma atividade por ano, que vise a valorização profissional dos assistentes administrativos, utilizando recursos humanos do Agrupamento.	Menos que 1 atividade	NA		
	1 atividade	A			
	Mais que 1 atividade	S			
	<p>O7 – Desenvolver a cultura inclusiva e a igualdade de oportunidades, dentro da comunidade educativa.</p>	<p>Relatórios de atividades</p>	Realizar, no mínimo, uma ação de sensibilização, por ano letivo.	Menos do que 1 atividade	NA
			1 atividade	A	
		<p>Relatórios circunstanciados</p>	Realizar, no mínimo, duas ações de formação, por ano letivo.	Mais do que 1 atividade	S
			Realizar, no mínimo, duas ações de formação, por ano letivo.	Menos que 2 atividades	NA
		<p>Protocolos de parcerias</p>	Realizar, no mínimo, cinco protocolos de colaboração no âmbito das experiências laborais de transição para a vida ativa.	2 atividades	A
			Realizar, no mínimo, cinco protocolos de colaboração no âmbito das experiências laborais de transição para a vida ativa.	Mais que 2 atividades	S
			Realizar, no mínimo, cinco protocolos de colaboração no âmbito das experiências laborais de transição para a vida ativa.	Menos que 5 protocolos	NA
			Realizar, no mínimo, cinco protocolos de colaboração no âmbito das experiências laborais de transição para a vida ativa.	5 protocolos	A
			Realizar, no mínimo, cinco protocolos de colaboração no âmbito das experiências laborais de transição para a vida ativa.	Mais que 5 protocolos	S
			Realizar, no mínimo, cinco protocolos de colaboração no âmbito das experiências laborais de transição para a vida ativa.	5 protocolos	S

E3 – OTIMIZAR DINÂMICAS DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

AÇÕES PREVISTAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADOR	METAS	QUALIFICADORES	
<p>A37 Manter uma equipa de avaliação interna.</p> <p>A38 Utilizar os resultados da avaliação interna para reformular o Projeto Educativo, na gestão das atividades, na organização e nas práticas profissionais.</p> <p>A39 Incrementar o envolvimento/participação de todos os elementos da comunidade educativa nos mecanismos de avaliação interna da escola</p> <p>A40 Desenvolver planos de intervenção e de melhoria por setor.</p> <p>A41 Criar mecanismos de responsabilização no exercício das competências.</p> <p>A42 Criar mecanismos de responsabilização no desempenho das funções atribuídas.</p> <p>A43 Otimizar mecanismos de recolha de sugestões, ideias e críticas.</p> <p>A44 Manter os mecanismos de autoavaliação das Bibliotecas Escolares e Planos de Melhoria.</p> <p>A45 Criar uma equipa de autoavaliação do CQEP.</p>	<p>O8 - Fomentar as práticas de autoavaliação nas estruturas de orientação educativa e nos órgãos de gestão do agrupamento - planos de melhoria contínuos</p>	<p>Questionários respondidos</p> <p>Número de reuniões realizadas.</p> <p>Número de sessões realizadas.</p> <p>Número de planos de intervenção e de melhoria criados.</p>	<p>Conseguir que, no mínimo, 80% da comunidade educativa seja envolvida no processo de avaliação interna, através da resposta a questionários.</p>	Taxa < 80%	NA
			Taxa = 80%	A	
			Taxa > 80%	S	
			<p>Realizar, no mínimo, uma reunião de análise estratégica dos resultados da avaliação interna por departamento e ano letivo.</p>	Menos que 1 reunião	NA
			1 reunião	A	
			Mais que 1 reunião	S	
			<p>Realizar, no mínimo, uma sessão por turma e por período letivo, para análise estratégica dos resultados da avaliação interna (com os intervenientes que assim o entenderem).</p>	Menos que 1 sessão	NA
			1 sessão	A	
			Mais que 1 sessão	S	
			<p>Realizar, no mínimo, uma reunião de análise estratégica dos resultados da avaliação interna com cada setor de PND, por ano letivo.</p>	Menos que 1 reunião	NA
			1 reunião	A	
			Mais que 1 reunião	S	
			<p>Conseguir que, no mínimo, 90% dos serviços e estruturas do Agrupamento criem mecanismos de avaliação sistemática.</p>	Taxa < 90%	NA
			Taxa = 90%	A	
			Taxa > 90%	S	
<p>Conseguir que, no mínimo, 90% dos serviços e estruturas do Agrupamento criem planos de intervenção e melhoria.</p>	Taxa < 90%	NA			
Taxa = 90%	A				
Taxa > 90%	S				
<p>Atingir um grau de satisfação de 75% dos utentes, relativamente ao exercício das competências dos líderes das várias equipas constituídas.</p>	Taxa < 75%	NA			
Taxa = 75%	A				
Taxa > 75%	S				
<p>Conseguir que, no mínimo, 50% da comunidade educativa seja envolvida no processo de avaliação do CQEP, através da resposta a questionários.</p>	Taxa < 50%	NA			
Taxa = 50%	A				
Taxa > 50%	S				

6. OPERACIONALIZAÇÃO

Este Projeto Educativo pretende constituir o alicerce fundamental da ação educativa do Agrupamento nº 2 de Beja, no entanto é necessário prever a existência de um documento que concretize, na ação, a nossa ambição. Deste modo, em cada ano letivo será elaborado um plano de atividades, designado vulgarmente por Plano Anual de Atividades (PAA).

O PAA é, *“por excelência, o documento de caráter operacional da ação educativa da escola. O plano de atividades traduzirá o que se pretende fazer, sendo, desse modo, a explicitação prática dos objetivos gerais definidos no Projeto Educativo, no qual se definem objetivos mais específicos, se calendarizam e programam as atividades e ações, se diagnosticam as condições de partida, os meios de que se dispõe e definem responsabilidades. O plano de atividades visa planificar e programar as ações que concretizem as metas definidas a “montante” (no Projeto Educativo)” (Azevedo, R. et al., 2011).*

Salienta-se que, no âmbito da elaboração da matriz para apresentação do PAA deve ser atendida a necessidade de alinhar as atividades propostas com os três eixos entendidos como prioritários neste Projeto Educativo, com os objetivos estratégicos definidos e tanto quanto possível com as ações a que nos propomos.

Enfatiza-se que as atividades devem ser propostas considerando, nomeadamente os seguintes critérios:

- Essencialidade, para o desenvolvimento do currículo das várias disciplinas, da educação para a cidadania, saúde e preservação do ambiente, da educação física, do enriquecimento cultural, do combate à iliteracia científica, da autonomia;
- Relevância para o desenvolvimento de múltiplas inteligências, valorizando as inteligências linguísticas, lógico-matemática, emocional, estética, musical, motora;
- Relevância para o desenvolvimento pessoal e profissional do PD e PND;
- Relevância para a projeção do Agrupamento na região, no país e no mundo;
- Suporte, para a apropriação dos valores de confiança, empenho, partilha, responsabilidade, altruísmo e tolerância;
- Flexibilidade, tendo em conta a articulação horizontal e /ou a articulação vertical;
- Diversificação, no que diz respeito à tipologia;
- Adequação à realidade, isto é, que tenham em conta os recursos disponíveis e possíveis de mobilizar.

7. AVALIAÇÃO

A melhoria da qualidade do serviço prestado pelo Agrupamento nº 2 de Beja pressupõe a ambição de maior eficácia, de modo que a taxa de esforço do pessoal docente e não docente, a favor da melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens realizadas, bem como da maior satisfação de todos os agentes desta comunidade educativa, seja traduzida em sucesso educativo dos jovens alunos e dos adultos que aqui se formam.

É necessário avaliar, de forma contínua, a orientação da ação educativa desta instituição de ensino de modo a desenvolver estratégias para ultrapassar os pontos fracos identificados e corrigir eventuais desvios, propondo planos de melhorias promotores da consecução da nossa ambição.

Embora exista, em cada ano letivo uma avaliação da ação educativa do agrupamento, quer através da publicitação de relatórios intercalares de avaliação do Projeto Educativo, nos termos do exposto no ponto 5 deste documento, quer através da avaliação anual do Plano de Melhorias e Plano Anual de Atividades, as metas serão avaliadas, bem como todo o Projeto Educativo, através dos qualificadores propostos, apenas no final do período de vigência do Projeto Educativo.

Deste modo “ o relatório anual de atividades e relatório de autoavaliação, constituem documentos de avaliação das ações desenvolvidas na escola. O relatório de autoavaliação constitui *“(...) o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.*” [decreto-lei n.º 75/2008, 22 abril, artigo 9.º, 2, c)].”

8. PLANO DE DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A elaboração do Projeto Educativo do Agrupamento nº 2 de Beja, 2014-2017, foi caracterizada por um processo participativo, no qual alunos, professores, pais e encarregados de educação apresentaram contribuições, tendo juntos alcançado consensos em torno dos três eixos de intervenção prioritária que orientam a nossa missão educativa nos próximos três anos, dos objetivos estratégicos e do conjunto de ações previstas para lhes dar consecução.

A participação dos vários atores da comunidade educativa foi concretizada através das seguintes estratégias:

- Reuniões entre membros da equipa nomeada para a elaboração do Projeto Educativo e alunos representantes das turmas;
- Reuniões entre membros da equipa e representantes dos encarregados de educação;

-
- Reuniões de grupos disciplinares;
 - Reuniões de departamento.

A divulgação do documento final será efetuada de acordo com a seguinte metodologia:

- Publicitação do documento no sítio web oficial do Agrupamento;
- Reuniões parcelares entre membros da equipa nomeada para elaboração do Projeto e o “amigo crítico”, Dr. Hugo Caldeira, departamentos curriculares (pessoal docente) e pessoal não docente.

9. REFERENCIAIS DE FUNCIONAMENTO

“Complementando o Projeto Educativo, o regulamento interno constituirá o documento de regulação e funcionamento da escola, nomeadamente, no estabelecimento de regras e normas que marcam a convivência entre os diferentes atores da ação educativa e estabelecem a estrutura organizacional da comunidade escolar.”

9.1. Critério para elaboração de horários

Os horários serão elaborados respeitando os critérios gerais definidos anualmente pelo Conselho Pedagógico, depois de consultados os grupos e os departamentos e emitido um parecer pelo Conselho Geral.

- a) Os horários de alunos e professores serão construídos de acordo com os normativos legais e critérios de ordem pedagógica.
- b) A distribuição do serviço docente é da competência do diretor, nos termos das alíneas c) e d) do n.º 4 do art.º 20.º do Decreto-lei 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Decreto-lei 137/2012, de 2 de julho.
- c) Os horários serão elaborados por uma equipa de professores nomeada pela diretora.
- d) Para otimização dos horários serão tidos em conta princípios de uma boa gestão dos horários, respeitando questões pedagógicas, sugestões dos grupos, tendo em conta o superior interesse dos alunos.

9.2. Critérios para a constituição das turmas

As turmas deverão ser constituídas de acordo com um conjunto de diretrizes, aprovadas pelo Conselho Pedagógico e consultado o Conselho Geral, pois será um momento determinante para a resolução ou prevenção de situações de insucesso e de indisciplina.

1. Os critérios de constituição de turmas respeitam os estabelecidos no Despacho n.º 5048-B/2013, de 12 de abril, nomeadamente no que diz respeito ao número de alunos por turma. O número de alunos por turma, bem como o número de alunos de educação especial por turma, será de acordo com a lei em vigor;
2. No início de ciclo, as turmas deverão ser, sempre que possível, constituídas de forma heterogénea, considerando as indicações pedagógicas fornecidas pelos educadores/docentes da turma do ciclo/nível de ensino precedente e facilitando a integração dos alunos.
3. Poderão, sempre que necessário, constituir-se, excecionalmente, turmas homogéneas caso seja considerado benéfico para os alunos;
4. Para constituição das turmas de primeiro ano devem ter-se em consideração a distribuição de alunos com equilíbrio entre género, distribuição equitativa de alunos problemáticos ao nível de comportamento ou aprendizagem, mantendo algumas referências de colegas do pré-escolar;
5. Os alunos do 1.º ciclo matriculados condicionalmente, por não estarem abrangidos pela escolaridade obrigatória, só serão admitidos se existirem vagas nas turmas; caso haja vagas, serão admitidos por ordem da data de nascimento (do mais velho para o mais novo), sendo distribuídos, preferencialmente, pelas turmas de 1.º ano existentes.
6. Sempre que seja necessário retirar alunos das turmas, por imposição legal, será consultado o Departamento do 1º Ciclo/Conselho de Turma.
7. Os alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, que não reduzam turma devem ser distribuídos de forma equitativa pelas turmas, até um máximo de dois por turma;
8. De modo a simplificar a implementação de medidas de apoio e incrementar o seu sucesso, os alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro deverão, sempre que possível, ser agrupados por tipologia/problemática.
9. Os alunos retidos e/ou problemáticos devem ser distribuídos, sempre que possível, de forma equilibrada pelas turmas;
10. Será de evitar, sempre que possível, incluir alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro e de alunos retidos, em simultâneo;

-
11. Os alunos transferidos serão inseridos, caso haja possibilidade, nas turmas do mesmo ano de escolaridade, com menor número de alunos;
 12. Os alunos poderão excepcionalmente mudar de turma, desde que venham pessoalmente a beneficiar com tal mudança. Estes casos deverão ser apreciados pelo Departamento do 1º Ciclo/Conselhos de Turma respetivos e enviados à consideração do Diretor, sob a forma de requerimento;
 13. A constituição das turmas do 7º ano de escolaridade deverá ter em conta a opção da Língua Estrangeira;
 14. As disciplinas da componente da formação específica, do ensino secundário ministradas na escola serão as opções maioritariamente escolhidas, de acordo com os recursos humanos da Escola e os normativos legais em vigor;
 15. Com vista à viabilização/rentabilização do funcionamento de uma disciplina de opção, admite-se a junção de um ou mais grupos turma, de acordo com a legislação em vigor;
 16. Deverá ser mantido o grupo turma ao longo do ciclo (2º e 3º ciclos e secundário), exceto em situações propostas pelo Conselho de Turma e devidamente analisadas pelo Conselho Pedagógico;
 17. Os alunos retidos no 1º, 2º e 3º anos de escolaridade podem integrar as turmas a que pertenciam por decisão da directora, sob proposta do professor titular, ouvido o Conselho de Docentes.
 18. As solicitações dos encarregados de educação poderão ser consideradas apenas se bem fundamentadas, respeitando os critérios supramencionados e entregues no prazo de três dias úteis, após a afixação das turmas.

9.3. Critérios para a aceitação de transferências

1. Serão deferidas as transferências solicitadas, se houver vaga.
2. Caso não existam vagas para todos os alunos que solicitem transferência para este Agrupamento de Escolas, os critérios de seleção obedecem à seguinte ordem:
 - 1.º - alunos com necessidades educativas especiais;
 - 2.º - indicação por decisão judicial;
 - 3.º - alunos com irmãos a frequentar este estabelecimento de ensino;
 - 4.º - alunos cujos pais/encarregados de educação estejam a residir e/ou trabalhar na área de influência do Agrupamento;
 - 5.º - residência na área de abrangência do Agrupamento;
 - 6.º - ordem de entrada do pedido de transferência.

10. BIBLIOGRAFIA

Azevedo, R. et al. *Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação, Guião de Apoio*, ANQEP, 2011

Equipa BE. *Ler para Crescer+*. Beja: Biblioteca Escolares do Agrupamento nº2 de Beja, 2014

Equipa BE. *Relatório de Execução do Plano de Melhoria da BE da ESDMI*. Beja: Biblioteca Escolares do Agrupamento n.º 2 de Beja, 2014

Equipa BE. *Relatório de Execução do Plano de Melhoria da BE da EBMB*. Beja: Biblioteca Escolares do Agrupamento nº2 de Beja, 2014

PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Portal RBE: aLer+ Orientações [Em linha]. Lisboa: RBE, atual. 29-01-2011. [Consult. 28-11-2014] Disponível em WWW: <URL: <http://www.rbe.mec.pt/np4/73.html>>

Legislação:

Decreto-Lei 115-A/98, de 4 de maio in *Diário da República. I Série-A*. N.º 102. Lisboa: Ministério da Educação. 4-05-1998

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril in *Diário da República. I Série*. N.º 79. Lisboa: Ministério da Educação. 22-04-2008

Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro in *Diário da República. I Série*. N.º 177. Lisboa: Ministério da Educação. 11-09-2009

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 02 de julho in *Diário da República. I Série*. N.º 126. Lisboa: Ministério da Educação. 2-06-2012